

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0298-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.985221507>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 3*, apresenta, em seus treze capítulos, diferentes pesquisas nos campos linguístico, literário e artístico, com trabalhos que cortejam o título do volume. Esse reúne às artes as letras e a linguística, visando alcançar possíveis repercussões e ressonâncias, o que acontece, de fato, nos estudos selecionados para compô-lo.

Assim, há trabalhos que apresentam, como *corpus*, produções artístico-literárias de Yuyi Morales, Glenn Ringtved e Ricardo Azevedo, no capítulo que aborda as narrativas sobre morte para crianças. Temos, ainda, a arte latino-americana como objeto de estudo, além da obra de Cecilia Paredes. Há, também, o cortejo de um curta-metragem de Roberto Ribeiro e Fernando Alves, além de uma investigação sobre o mito originário do *ikwasiat*. Por fim, contempla-se também o filme *A origem dos guardiões* como *corpus* nessa coletânea.

Outrossim, temos trabalhos que têm como *corpus* a gramática da Língua Portuguesa, seja cortejando sua função no ensino de leitura na língua materna, abordando também a investigação da disputa por originalidade das primeiras gramáticas espanholas e portuguesas. Por fim, há os trabalhos que contemplam a semântica, a implementação da BNCC em sala de aula e o funcionamento de discursos políticos.

Portanto, o livro de que falamos colabora para o enriquecimento não só dos campos da literatura, do cinema e das artes, como também da linguística, da gramática e do ensino. Em outras palavras, é uma rica contribuição para as Ciências Humanas e abre caminho para formação de novos conhecimentos para graduandos, graduados, pós-graduandos, pós-graduados, professores e a todos que se interessem pelas diferentes abordagens metodológicas que atravessam o universo das humanidades nesse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FINITUDE EM TEXTOS NARRATIVOS PARA CRIANÇAS

Regina Chicowski


Luana Talita Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215071>

CAPÍTULO 2..... 17

AS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS: DISPUTAS PELA ORIGINALIDADE

Cinthia Aparecida Lemes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215072>

CAPÍTULO 3..... 29

A GRAMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Walisson Dodó

Denise Santos Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215073>

CAPÍTULO 4..... 46


MAFALDA: REPRESENTAÇÃO FEMININA E INTERTEXTUALIDADE

Francisco Rangel dos Santos Sá Lima

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Daniela Katêrine de Oliveira

Mirna Maria Félix de Lima Lessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215074>

CAPÍTULO 5..... 54


A NOÇÃO DE VAGUEZA E POSSÍVEIS OPERAÇÕES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Antônio Carlos Gomes

Bruno Henrique Castro de Sousa

Roberta de Oliveira Tropiano Barros D'ávila

Rudner Merotto Di Rubim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215075>

CAPÍTULO 6..... 77

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS SALAS DE AULA

Márcia Moreno

Paulo Fioravante Giaretta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215076>

CAPÍTULO 7..... 88

MIMETISMOS E ENCOBRIMENTOS COMO MODO DE RESISTÊNCIA CONTRA A

MESMIDADE DO “EU”, NA SÉRIE “PAISAJES”, DE CECILIA PAREDES

Karine Perez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215077>

CAPÍTULO 8..... 97

DAS VANGUARDAS À GLOBALIZAÇÃO: A ARTE LATINO-AMERICANA E A BUSCA POR IDENTIDADE

Tatiana Carence Martins


Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215078>

CAPÍTULO 9..... 104

O ABANDONO DE CRIANÇA EM LIXÕES: UMA ANÁLISE SOCIO-SEMIÓTICA DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA LINGUAGEM FÍLMICANA AMAZÔNIA

Rosanne de Castelo Branco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9852215079>

CAPÍTULO 10..... 116

UM FILME EM DOIS TEMPOS: A MEMÓRIA COMO SÍMBOLO CONCEITUAL

Ana Maria Ferraz de Matos Mendes


Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150710>

CAPÍTULO 11 130

OMITO DE ORIGEM DO *IKWASIAT*: CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E CONHECIMENTO


Heidi Soraia Berg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150711>

CAPÍTULO 12..... 147

O FUNCIONAMENTO DOS DISCURSOS POLÍTICOS


Rita de Cássia Constantini Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150712>

CAPÍTULO 13..... 158

DESVELANDO E ANALISANDO PROCESSOS DE TRANSCRIÇÃO INTERPRETATIVA DO CANTOR

Lucila Tragtenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98522150713>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 169

ÍNDICE REMISSIVO..... 170

CAPÍTULO 9

O ABANDONO DE CRIANÇA EM LIXÕES: UMA ANÁLISE SOCIO-SEMIÓTICA DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA LINGUAGEM FÍLMICA NA AMAZÔNIA

Data de aceite: 04/07/2022

Rosanne de Castelo Branco

Mestra em Estudos Literários - Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora de Teoria Literária, Língua e Literatura alemãs. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (DINTER/UFSC/UFPA)

RESUMO: O presente trabalho consiste em proceder uma análise da linguagem com base na Análise Crítica do Discurso e sua representação no curta-metragem denominado de “*O Menino Urubu*”, produzido em 2005, pelos diretores Roberto Ribeiro e Fernando Alves, cujo filme aborda fenômenos sociais que ocorrem na Região Amazônica. A película é trabalhada como material de apoio pedagógico no ensino-aprendizagem de língua estrangeira- língua alemã, a crianças em situação de vulnerabilidade social, meninas de 6 a 12 anos de idade, vinculadas a um projeto social de extensão da Universidade Federal do Pará, no Norte do Brasil. Tal reflexão conta com o apoio da Teoria Semiótica Social e busca investigar os discursos inseridos no contexto fílmico que despertam empatia nas crianças, provocando o desenvolvimento de competências sociais e gerando ações afirmativas retratadas em seu comportamento, frente a uma sociedade discriminadora e socialmente desigual. Objetiva também observar o olhar crítico das crianças frente a outro contexto cultural, no caso o alemão, levando a refletir sobre a nossa própria cultura, ao tratar de relações sociais diferenciadas e retratadas nas representações simbólicas

presentes no contexto narrativo fílmico, nas fotografias e ilustrações. A investigação contará ainda como amparo teórico da Análise Crítica do Discurso, aplicada a estudos do gênero social, conforme praticada por autores como Fairclough (1989), Halliday (1994), Heberle (1994; 1997; 1999) e Meurer & Motta-Roth (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Críticos do Discurso. Vulnerabilidade Social. Competências sociais.

CHILD ABANDONMENT IN DUMPS: A SOCIO-SEMIOTIC ANALYSIS OF SOCIO-CULTURAL ASPECTS IN THE AMAZON FILM LANGUAGE

ABSTRACT: The present work consists in carrying out an analysis of language based on Critical Discourse Analysis and its representation in the short film called “*O Menino Urubu*”, produced in 2005 by directors Roberto Ribeiro and Fernando Alves, whose film addresses social phenomena that occur in the Amazon region. The film is used as a pedagogical support material in the teaching and learning of a foreign language - German language, to children in situations of social vulnerability, girls from 6 to 12 years old, linked to a social extension project of the Federal University of Pará, in the North of Brazil. Such reflection has the support of Social Semiotics Theory and seeks to investigate the discourses inserted in the filmic context that arouse empathy in children, provoking the development of social competences and generating affirmative actions portrayed in their behavior, in the face of a discriminating society and socially unequal. It also aims to observe the critical look of children in the

face of another cultural context, in this case the German, leading to reflect on our own culture, when dealing with differentiated social relations and portrayed in the symbolic representations present in the filmic narrative context, in the photographs and illustrations. The investigation will also count on the theoretical support of Critical Discourse Analysis, applied to studies of the social genre, as practiced by authors such as Fairclough (1989), Halliday (1994), Heberle (1994;1997;1999) and Meurer & Motta-Roth (2002) .

1 | INTRODUÇÃO

Diante de políticas públicas ineficazes e inexpressivas do Estado, no atendimento da demanda acumulada de educação e saúde que se apresentam no Brasil, a Universidade vem contribuindo, de alguma maneira, para amenizar essa carência ao possibilitar o desenvolvimento de projetos de extensão. Conta com apoio das pró-reitorias e com o envolvimento de docentes e discentes, que se empenham em estimular na Comunidade Universitária a consciência da importância de projetos sociais que, se não conseguem mudar uma realidade que se mantém, de alguma forma contribuem para a inclusão social de cidadãos que tiveram seus direitos excluídos quanto ao acesso ao conhecimento. Para isso, tomamos as palavras de Meurer&Motta-Roth, quando afirmam que

A vida social contemporânea exige que cada um de nós desenvolva habilidades comunicativas que possibilitem a interação participativa e crítica do mundo de forma a interferir positivamente na dinâmica social(2002:10).

Esse novo olhar crítico e cultural sobre o mundo exigirá uma formação sob a ótica da igualdade de direitos para todos e uma mudança profunda de mentalidade, em que a educação estará voltada para o respeito a novos valores, como aos direitos humanos e à igualdade de oportunidades. Nesse sentido, a formação do profissional educador na atualidade se resume em um olhar cada vez mais humanista e crítico-reflexivo sobre a diversidade cultural e social que resulta nas profundas diferenças sociais e desigualdades de direito do cidadão em todas as sociedades. Essa desigualdade social no Brasil e, mais particularmente, na Amazônia, exigiu da Comunidade Universitária, através de seus dirigentes, docentes, discentes e funcionários, uma mudança no processo de construção de uma nova política de inclusão social para essa geração que se mantém à margem dos processos evolutivos, que se concretiza no direito à educação e acesso ao conhecimento, resultando na inclusão e reinserção de crianças e jovens na sociedade, na busca da recuperação da cidadania.

Alicerçado no comprometimento com a responsabilidade social e de inclusão somado à carência das comunidades ao acesso a outras línguas e culturas, enfrentando todo tipo de conceito pré-concebido em relação à língua alemã na Amazônia, foi que, no ano 2008, surgiu o projeto social de ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Estrangeira- LE, vinculado à graduação em língua e literatura alemãs, intitulado “*Aprendendo Alemão na Amazônia: Interculturalidade e consciência ambiental*”, que atende a meninas de 6 a 12 anos de idade, as

quais vivem em regime de semi-internato e se encontram em situação de vulnerabilidade social. O projeto traz como principal objetivo o de despertar a motivação, autoestima e o desenvolvimento de competências e habilidades, assegurando à criança a consciência de seus direitos como cidadã e o de estar inserida na sociedade. O projeto conta com a parceria da Instituição Pia Nossa Senhora das Graças, ambiente onde são desenvolvidos diversos projetos sociais de inclusão, que possibilitam às crianças o acesso ao mundo da diversidade cultural e do conhecimento como ballet, instrumentos musicais, esporte, canto coral, línguas estrangeiras, artesanato, dança, etc., desenvolvendo capacidades e despertando habilidades que venham possibilitar um futuro mais consistente no âmbito profissional e social. A metodologia utilizada é a da transversalidade e interdisciplinaridade, o que possibilita trabalhar ações e diferenças, culturais ou sociais com origem em outras sociedades, bem como, fazer um contraponto entre a cultura da Amazônia, como lendas e mitos, com outros contos e lendas de outros países, como os da Alemanha, mostrando sua diversidade e oportunidades nas relações sociais e culturais.

No presente artigo, pretendemos levantar discussões sobre o gênero social na linguagem e sua representação no filme “O Menino Urubu” com base na Análise do Discurso Crítico (ADC), alicerçado na ótica da análise sócio-semiótica do discurso fílmico.

2 | O FILME “O MENINO-URUBU”

Independente da diversidade de trabalhos pedagógicos que envolvam relações socioculturais, sempre foi de extrema importância para o grupo de professores e bolsistas do projeto, observar as respostas das crianças do projeto à prática das atividades pedagógicas, de forma a transformá-las em ações afirmativas para as suas próprias vidas. O trabalho com o curta-metragem intitulado “*O Menino Urubu*”, de 2005, dos diretores Roberto Ribeiro e Fernando Alves, mostrou-se acessível a essas ações e possibilitou às crianças identificar com mais exatidão o mundo em que estão inseridas e quais práticas podem possibilitar novos caminhos na sociedade. Mais que compreensivo, o filme aborda assuntos que estão inseridos nas relações sociais das crianças e seu mundo amazônico, como é o caso da ave *Urubu*², que habita no Mercado do *Ver-o-Peso*³, onde a cidade de Belém teve seu início no comércio marítimo, como lugar onde os produtos, oriundos de cidades no interior, eram desembarcados e pesados.

No entanto, o discurso que ganha destaque na narrativa fílmica, é exatamente o tema do abandono de uma criança, que é jogada no lixão e é criada por um casal de urubus. Naquele momento, os diretores trazem para o filme o discurso sobre a realidade

1 O filme “O Menino-Urubu” recebeu o prêmio como melhor curta-metragem no festival de CURTA- PARÁ, em 2006.

2 Urubu- designação comum às aves catartíformes, da família dos catartídeos, que se alimentam de carne em decomposição. (Buarque, p. 1743)

3 Ver-o-Peso- O Mercado Ver-o-Peso é um mercado situado na cidade de Belém, no estado do Pará, estando localizado no bairro da Cidade Velha, às margens da baía do Guajará. https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Ver-o-Peso=acesso em 18.08.2017

social do Brasil relativo ao abandono da criança e que se repete nos dias atuais em outras regiões desse país, retratado no comportamento de meninas-mulheres que engravidam prematuramente, e abandonam ou jogam seus filhos, que acabam de nascer, em lixões, demonstrando comportamentos sociais inadequados, senão desespere frente ao despreparo de se tornarem mães precocemente. Além disso, se deparam com leis que impedem o aborto, que não é legalizado no Brasil, salvo exceção, se a gravidez for por motivo de estupro. Fica claro que as jovens-mães, por não terem apoio do Estado e nem orientação sexual e social, bem como, recursos financeiros e nem apoio psicológico, abandonam seus filhos em lixões, evidenciando e reforçando valores como o da exclusão social somado ao descaso com a vida humana. Tratamos sobre esse assunto em sala-de-aula com as crianças, a fim de alertá-las para a realidade social atual e educá-las para a preservação de si mesmas quanto à sua própria saúde. O presente artigo abordará a análise do discurso presente no curta-metragem “*O Menino Urubu*”, dos diretores Roberto Ribeiro e Fernando Alves, que foi produzido em 2005 e tem a duração de 15 minutos (dividido em duas seções no youtube) cuja película segue o gênero de animação.

Essa investigação tem como objetivo o de identificar na linguagem fílmica os diversos tipos de discursos inseridos no contexto, com os quais as crianças se identificam e os reproduzem, construindo o desafio frente a uma realidade social, como bem destaca Meurer:

[...] como descrever e explicar os textos, evidenciando que neles e através deles os indivíduos produzem, reproduzem ou desafiam a realidade social na qual vivem e dentro da qual vão construindo sua própria narrativa pessoal? (2002:18).

Nosso principal interesse está nos fenômenos que constituem os significados sociais e ideológicos inseridos no filme, dentre eles os atores sociais, como a *família de urubus* e a criança *Carniça*, protagonista da narrativa, unido aos caminhos do discurso que geram ações acrescidas de valores sociais que os diretores do filme optaram por abordar e tornar um facilitador para que as crianças, ao assistirem ao filme, reproduzam essas representações discursivas na sua vida pessoal, construindo competências sociais voltadas para a superação e recuperação da autoestima e valor da vida humana, o que possibilitará sua reinserção na sociedade.

Diante da diversidade de denúncias e abordagens na narrativa fílmica, na provocação de reações transformadas em ações proativas, apresentamos uma análise discursiva dessa mídia, onde tomaremos como base teórica a Análise Crítica do Discurso (ACD), aplicada a estudos do gênero social, conforme praticadas pelos estudiosos como Halliday (1994), Fairclough (1989); Heberle (1994; 1997; 1999); Meurer & Motta-Roth (2002).

3 | A CONTEXTUALIZAÇÃO DO SOCIO-CULTURAL DA AMAZÔNIA

A presença da ave *urubu* no contexto midiático suscita uma pergunta aos diretores do filme em estudo, sobre a razão que os motivou na escolha desse tipo de ave, quando araras, macacos e papagaios dominam a imaginação arquetípica de outras sociedades sobre a região amazônica? O urubu é um animal que tem características próprias como a de pele enrugada e negra no pescoço, e sem pelo, e tem alguma relação identitária com o *corvo*⁴, que se apresenta nos contos infantis europeus como representante do *mau agouro*.

Para o leitor/observador que não conhece a realidade social e cultural da Amazônia e, mais particularmente, de Belém do Pará, certamente, sentirá dificuldades em entender as relações sociais que se anunciam, bem como, os significados sociais presentes na narrativa fílmica do “*O menino Urubu*”. Ao tratarmos da representação de mundo através de diferentes linguagens-sonoras e visuais- reportamo-nos às reflexões de Halliday&Hasan(1985 apud Meurer,2002:262), ao afirmarem que a linguagem é considerada um sistema socio-semiótico que relaciona vários sistemas de significação constituintes da cultura humana,na produção de sentidos, materializando-se no texto. Podemos contextualizar as palavras de Halliday&Hasan, quanto a essa força dos sentidos quando a criança amazônica, inserida na sua história e cultura, constitui na ótica do olhar a ave *urubu* no seu dia-a-dia, uma vez que o urubu sobrevoa as regiões de periferia, onde se localizam os lixões, fazendo com que, cognitivamente, as crianças logo identifiquem o pássaro *urubu*, e o reconheçam como um pássaro natural da Amazônia, desconstruindo o discurso simbólico e ideológico da imaginação popular e do *status quo*,de que o papagaio com penas coloridas é que permeia a memória amazônica infantil. Os lixões tornam-se ambiente natural fazendo parte desse imaginário infantil, cujas imagens são desconstruídas quando trabalhamos com as crianças a preservação do meio ambiente e a reciclagem do lixo,atividades presentes no currículo escolar da Alemanha, em prol da salvação da natureza e da mãe-terra,como lugar de nossa sobrevivência.

Os diretores do filme optaram por caracterizar e contextualizar os discursos sociais, implementando na linguagem semiótica elementos da Amazônia, caracterizados em imagens que representam a cidade de Belém,como o *Mercado do Ver-Peso* , presente no imaginário popular, a presença dos lixões e dos urubus, e a antiga Escola Pública que contextualiza a representação histórica de Belém do Grão Pará,assim como, utilizam no filme termos e expressões populares que caracterizam os discursos e diálogos do povo paraense.

Com base nessa contextualização histórico-social voltamos nosso olhar para a visão bakhtiniana de que os gêneros são como espaços dinâmicos e sofrem transformações que se impõem historicamente, onde, necessariamente, sofrem mutações que vão resultar em

4 Corvo- Simbolicamente, o corvo é relacionado com o **mau agouro**, a morte, o azar e com outros elementos obscuros e sombrios. No entanto, também pode simbolizar algumas características positivas, como a **sabedoria**, a **astúcia** e a **fertilidade**.<https://www.significados.com.br/corvo/>= acesso em 18.08.2017

transformações de uma cultura na sociedade. Dessa forma, as diferentes esferas socio-discursivas elaboram e comportam tipos de gêneros que lhes são próprios. Neste caso, podemos observar as representações da linguagem amazônica expressas no discurso fílmico, uma vez que elas são retratadas num determinado espaço e momento histórico.

4 | TEMÁTICAS SOCIAIS E SUA REPRESENTAÇÃO

É fácil constatar que a narrativa do filme provoca no espectador a interação participativa e crítica do mundo frente às relações sociais e culturais presentes no filme, uma vez que algumas se destacam com mais nitidez e abordam temáticas sociais hoje presentes na sociedade como o abandono, a afetividade, a identidade, a superação, a interação com amigos, a importância da escola e a preservação do meio ambiente. É o refletir, cognitivamente, sobre esses discursos sociais que acaba gerando ações afirmativas transformadas em competências sociais que resultarão em benefícios próprios para as crianças. Tais reflexões vão ao encontro das idéias de que devemos dar importância ao desenvolvimento de habilidades críticas e não acríticas em relação ao uso da linguagem, como afirma Fairclough (1989 apud Jorge & Heberle, 2002: 181) ao destacar que

Educar não é só transmitir conhecimento, embora essa transmissão faça parte da educação, mas é também desenvolver a consciência crítica da criança [ou do adulto], e a sua capacidade para contribuir para a formação e reformulação do seu mundo social.

Aqui destacamos alguns discursos sócio-ideológicos de maior destaque no filme:

- **Afetividade e adoção**

Na narrativa fílmica, dentre as relações que ganham destaque está a relação da criança chamada de “Carniça” com a família dos urubus, por quem é adotado ao ser encontrado no lixão, onde fica caracterizada a afetividade retratada no cuidado e no amor que lhe é dado pelos pais, independentemente do menino não ser filho biológico;

- **Abandono e Meio Ambiente**

A caracterização do abandono, no caso da criança jogada no lixão, o que resulta numa denúncia, subliminarmente incluída no contexto, vem se somar à presença dos lixões na cidade e no descaso do poder público com a falta de preservação com o meio ambiente.

- **A crise de identidade e o respeito às diferenças**

Ao interagir com outros urubus, Carniça, o protagonista, constata sua diferença física frente aos demais do grupo e entra numa crise de identidade, logo superada, uma vez que os pais-urubus mostram a importância de saber ser diferente e assumir sua condição dentro da sociedade;

- **A socialização com outros grupos**

A interação com amigos urubus nos sobrevoos ressalta a importância na relação com pessoas de outros grupos na mesma sociedade, no caso, a socialização da criança.

- **A Determinação e o desejo de ir à Escola**

O menino Carniça, ao tomar conhecimento pelos pais-urubus, de que era um menino- humano e de que meninos devem ir à Escola, sente-se determinado a frequentar a Escola, onde assiste as aulas pela janela e faz contato com a professora da Escola Pública, demonstrando seu desejo em adquirir novos conhecimentos através da realização do trabalho escolar, o que faz com que a professora o leve para a sala-de-aula, sugerindo a mensagem da importância da educação para a inserção na sociedade.

- **As Manchetes de Jornais inseridas no Filme**

Ao final do filme, os diretores optaram por inserir manchetes de jornais, que sugerem uma hibridização do texto midiático virtual com o textual, usando a publicidade, de forma ideológica, para demonstrar os resultados positivos alcançados e, com isso, estimular as crianças a perceberem a evolução do Menino-Urubu, em razão de ter ido à Escola. Os diretores apontam, de forma indireta, ações que devem ser implementadas pelo Estado na sociedade, chamando-o à responsabilidade, considerando o alto índice de crianças que vivem fora da escola, bem como, denunciam a situação desmoralizante em que famílias convivem com os lixões e aterros sanitários.

Para exemplificar e contextualizar as representações mencionadas acima, podemos destacar alguns momentos especiais dos discursos retirados da narrativa fílmica, como:

NO LIXÃO

1. Mãe-urubu: A gente não pode deixar o **bichinho** assim.

O pai-urubu: Bichinho, não, **homenzinho**, esse é **filhote de humano**. Por que a gente tem que juntar?

2. Carniça pergunta aos pais-urubus: **Que tipo de urubu eu sou?** Por que eu tenho essas penas estranhas?

Por que eu tenho um bico dentro da boca?

O pai-urubu: a gente precisa te contar uma coisa: **você é humano**. Carniça: **Humano! Então, eu não sou um urubu?**

O pai-urubu: Não, meu filho! **Tu estás crescendo feito um menino-humano**. Carniça: o que os meninos-humanos fazem?

O pai-urubu: Eu vi hoje lá no *Ver-o-Peso*, **eles vão para a escola**. Carniça: **Então eu vou ser um urubu que vai para a Escola**.

NA RUA DA ESCOLA

3. Carniça: Professora, me dê meu trabalho? Professora: Eu já não te dei em sala?

Carniça: eu não estava na sala. **Não me deixam entrar, porque não tenho matrícula e vim escondido para a aula**.

Professora:Qual é teu nome? Carniça??

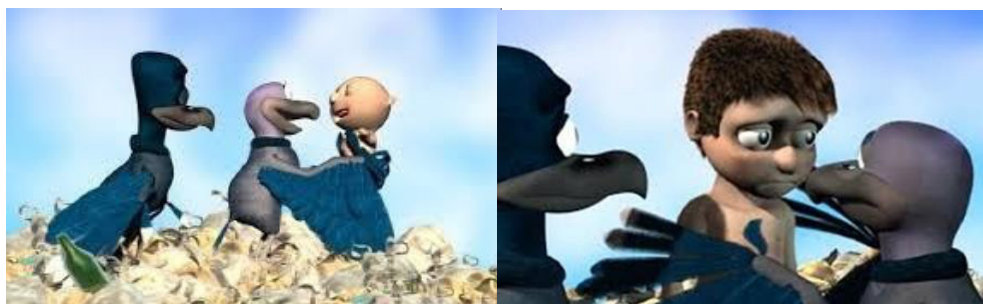
De toda a turma tu tirastes a melhor nota nesse trabalho.**Vem logo para a Escola.**

5. IMAGENS COMO POTENCIAL SEMIÓTICO



Fonte:ormnews.com.br ,acesso em 21.08.2017

A Família urubu reunida caracteriza um discurso sócio-ideológico e são atores sociais que representam a união e força familiar, desconstruindo pré-conceitos estabelecidos e defendendo o respeito às diferenças, constituído também nas diferentes etnias e gêneros. Podemos sugerir que o contraste de cores entre os urubus e o menino-urubu nos remete à questão mais profunda sobre a desconstrução do racismo e do respeito às diferenças.



Fonte:nabissapictures.blogspot.com,acesso:21.08.2017

O discurso social sobre a afetividade e o cuidar do “outro” com amor,são ações latentes que estão no primeiro plano da narrativa fílmica,quando a mãe-urubu ouve o choro de uma criança no lixão e, contrariando a contestação do marido-urubu, ela resolve pegá-lo e cuidá-lo com amor filial. Subliminarmente, o discurso aponta para a ação desumana do homem frente ao amor incondicional dos animais, afinal sabe-se que os animais cuidam e protegem seus filhotes até estarem preparados para enfrentar as adversidades da floresta.No final da narrativa fílmica, são inseridas as manchetes de jornais indicando ações resultantes desse desafio alcançado por “Carniça” como o Vestibular,que, sempre

foi um divisor de classes e de desigualdades sociais, quando se trata de dar acesso aos jovens para ingressar na Universidade, um direito de todos os jovens. Com isso o filme sugere ações de políticas públicas igualitárias a serem implementadas pelo governo, como instituições e creches, extinção dos lixões e reciclagem do lixo.



Urubofilmes.tv, acesso em 21.08.2017

“Carniça”, como o protagonista e ator social do filme apresenta atributos e qualidades que se destacam como a forte personalidade e caráter inquestionáveis, sugerindo ter origem numa boa formação familiar, retratados nas ações de superação e determinação em busca de cumprir, o que lhe é de direito para se tornar um humano com todos os direitos e deveres que fazem parte de uma sociedade.

No filme podemos perceber também a presença ideológica da denúncia que perpassa pelo âmbito do discurso fílmico, mas que se acentua em questões mais profundas como a exclusão da criança na educação, sobre aspectos das diferenças étnicas que se ressaltam no racismo velado e, finalmente, a denúncia da ausência de escola para crianças que vivem excluídas de um direito que é delas, demonstrando a importância da escola na formação das crianças para sua superação e inserção na sociedade.

5 | O DISCURSO E O MATERIAL MIDIÁTICO

Sabemos que o homem situado historicamente e socialmente numa cultura seleciona, a partir dessa cultura, o modo como vai produzir texto, a forma como vai interagir com os participantes desse contexto, tendo em vista um conhecimento, um conteúdo experiencial que será realizado com a seleção que fará. Segundo Fairclough (1995 apud Meurer & Motta-Roth: 242), o discurso tem o poder de produzir e reproduzir conhecimentos e crenças através de diferentes modos de representar a realidade, ao mesmo tempo em que cria, reforça e reconstitui identidades. Na concepção de Meurer (1998 apud ibidem: 242), as relações sociais dizem respeito às conexões, dependências e entrelaçamentos interpessoais

envolvendo os participantes do evento discursivo.

Ao tratarmos de textos de mídias como o curta-metragem “O Menino-Urubu”, é necessário que busquemos atualizar formas de analisar o gênero discursivo onde a reflexão deverá passar por questões voltadas para a relação produtor-produto-receptor na cultura moderna. Com o olhar nesses processos de mudanças sociais, Bakhtin(1992) define os gêneros como fenômenos de pluralidade, fugindo das classificações e abrindo perspectivas inovadoras numa visão dinâmica e plural, refletindo a dinâmica e as características da sociedade e da cultura da qual são representativos.

Buscamos fazer o estudo dessas relações no filme “O Menino-urubu”, fazendo uso do *Modelo Tridimensional do Discurso* de Fairclough(1989:25) quando apresenta três categorias: texto, prática discursiva e prática social. O pesquisador e escritor destaca ser a prática social fator determinante nos recursos a serem utilizados e de que modo são utilizados, no nosso caso, os atores do filme em questão, como “Carniça”, os pais-urubus e a professora estão inseridos numa cultura própria com problemas sociais inerentes ao Brasil e ao mundo. Na concepção de Fairclough, a “hegemonia” retratada em elementos que envolvem o econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade, acaba por dar destaque à “ideologia” que se reporta à significações da realidade que são construídas nas práticas discursivas e que contribuem para a produção, reprodução e transformação de relações de dominação.

Ao entendermos que a metafunção interpessoal diz respeito à variável de contexto de *Relações*, ou seja, ela representa os falantes, suas intenções, relações; podemos constatar que é através da metafunção interpessoal que se manifesta a interação entre os participantes da situação e deles com a sociedade, retratado no grau de distância/proximidade ou de poder/solidariedade existente entre eles, assim como, na responsabilidade que assumem quanto à mensagem que transmitem, se o fazem de maneira assertiva/categórica ou não. (Barbara&Macedo,2009:100)

Trata-se de um filme “O Menino Urubu” com dois tipos de relações que se destacam entre o protagonista “Carniça” e a família de urubus adotiva, e sua relação com a professora da Escola Pública. Na primeira relação constatamos a atitude proativa da família-urubu, ao adotar uma criança não biológica, e da afetividade, frente ao abandono da criança no lixão; na segunda relação, destacam-se a determinação e auto-confiança de “Carniça” em estudar e o comportamento da professora ao levar “Carniça” para a sala de aula, motivando-o a continuar os estudos, deixando transparecer também que a Escola é um direito de todas as crianças.

Também podemos observar no contexto fílmico-verbal, a inserção das representações do textual retratado nas manchetes de jornais que os diretores do filme optaram por inserir no contexto fílmico, onde são utilizadas palavras de grande teor ideológico e de estímulo à superação, motivação e solidariedade, sugerindo uma metafunção ideacional, onde no contexto constatamos a representação e afirmação de idéias propostas pelos autores e

que guardam grande teor ideológico, uma vez que nem toda criança criada por urubus terá assegurado seu lugar na escola e assim, sucessivamente.

AS MANCHETES no filme “O Menino-urubu”

- Menino criado por urubus vai à Escola;
- Menino-urubu aprovado no Vestibular;
- Menino-urubu faz fortuna com reciclagem do lixo;
- Menino-urubu cria Instituição Beneficente;
- Fundação Menino-Urubu tira crianças dos Lixões.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos com esse trabalho mostrar que o curta-metragem infantil “O Menino-Urubu” com abordagem cultural regional amazônica, pode ser analisado sob a ótica da análise do discurso, seja no âmbito da Análise Crítica do Discurso, bem como, da Linguística Sistêmico Funcional, uma vez que a linguagem midiática fílmica do “Menino-Urubu” acaba por transitar na cultura e diversas metafunções. Tais observações nos fazem sugerir que o curta-metragem é multi-modal, podendo ser investigado nos vários discursos inseridos no contexto. Buscamos adequar os fenômenos sociais retratados em textos inseridos em seus contextos, a fim de podermos detectar a linguagem e sua mensagem e como essa linguagem se estrutura para expressar seus significados.

Tratando-se de crianças carentes de uma família, constatamos que as crianças se identificam e se sensibilizam com o Menino-Urubu através do processo de abandono e de superação através do afeto dado pelos pais-urubus, fazendo com que as crianças se identifiquem com a sua própria realidade. Embora apresente grande teor ideológico, o filme retrata a realidade social das crianças-meninas que se tornam mães, prematuramente, no Brasil, que são produto de uma situação social desigual e de descaso pelos órgãos responsáveis pelas crianças brasileiras. As crianças são, na sua grande maioria, abusadas sexualmente e, ao não encontrarem novas perspectivas em suas vidas, muitas vezes se tornam reféns de homens algozes ou de uma sociedade, quando não vão viver no submundo.

Esperamos com o filme o “Menino-Urubu” possa levar aos leitores uma reflexão dos meandros de uma realidade que se encontra em nossa volta e que, com as nossas ações proativas, possamos melhorar as condições dessas crianças que não pediram para nascer nessa realidade tão desigual.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BARBARA,L.&MACEDO,C.Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise do Discurso um Panorama Introdutório.Cadernos de Linguagem e Sociedade,10(1),2009.pg.89-107

FAIRCLOUGH,N. Language and power. London:Longman,1989.

_____.Critical discourse analysis.London:Longman,1995a. FIORIN,J.L. Linguagem e Ideologia.3ª edição.São Paulo,Ática,1993.

FOUCAULT,M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995.

HALLIDAY,M.A.K.;HASAN,R. Language,context,andtext:aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press,1995.

MEURER,J.L. Aspects of language in self-help counselling.Florianópolis:Programa de Pós-GraduaçãoemInglês/UFSC,1998.

MEURER,J.L.&MOTTA-ROTH,D.(Org.)GênerosTextuais.Bauru, SP:EDUSC, 2002.

SWALES,J.M.GenreAnalysis:English in academic and research settings. Cambridge University Press,1990.

TODOROV,T. Os gêneros do discurso. São Paulo:Martins fontes, 1980.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América Latina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

A origem dos guardiões 116, 117, 124, 126

Arte gráfica 130, 133, 142

Arte latino-americana 97, 98, 100, 101, 102

Autor 6, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 132, 136, 137, 138

B

BNCC 29, 32, 33, 36, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86

C

Competências sociais 104, 107, 109

Criança 1, 2, 3, 13, 14, 47, 59, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 164

Currículo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 108

D

Discurso 2, 17, 33, 43, 47, 51, 66, 81, 82, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Encobrimentos 88, 89, 90, 93, 95

Ensino 21, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 56, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 104, 105, 139, 145, 146, 169

Ensino de gramática 29

Ensino de língua materna 29, 30, 33, 37, 41, 44

Enunciado 55, 56, 57, 59, 65, 66, 68, 71, 74, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Epilinguística 54, 55, 67, 75

Escritor 17, 22, 102, 113, 117, 159

Estrutura 25, 27, 36, 42, 60, 64, 77, 80, 82, 101, 114, 124, 133, 136, 143, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160

Estudos críticos do discurso 104

F

Floresta 111, 130, 133, 137, 140, 141, 142, 144

Fractalização 130, 139

Funcionamento 26, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 55, 79, 136, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 155, 156, 157

H

Historiografia linguística 17, 28

I

Identidade 13, 46, 48, 52, 53, 56, 86, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 119, 121, 126, 132, 133, 143, 144

Ideologia 17, 80, 86, 113, 115, 136, 146, 148, 149, 150, 154, 155

Ikwasiat 130, 131, 133, 134, 138

Imagem-símbolo 130

L

Leitura 25, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 50, 74, 148, 149, 167

Linguagem 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 46, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 80, 81, 104, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 161

M

Memória 21, 28, 35, 46, 49, 50, 98, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 158, 161

Mimetismos 88, 90, 93, 95, 96

Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 108, 132, 140, 143

N

Narração 1, 8, 10, 22

Narrativa mítica 130, 131, 132

P

Política 48, 77, 79, 81, 82, 87, 97, 99, 100, 103, 105, 137, 147, 150, 153, 154, 155, 157

Práticas pedagógicas 30, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85

S

Semântica 54, 60, 71, 75, 76, 121, 125, 131, 148, 159

Significado 6, 9, 10, 11, 16, 20, 36, 57, 58, 60, 67, 73, 116, 117, 121, 122, 126, 127, 151, 159, 160

Símbolo 8, 13, 26, 116, 117, 121, 122, 123, 126, 130, 131, 132, 133, 136, 140, 143

T

Tempo 4, 5, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 41, 57, 71, 80, 89, 97, 99, 100, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 151, 157, 162, 163,

164, 165

Tradução 1, 2, 5, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 122, 123, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 144, 159, 160, 161, 162

V

Vagueza 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 163

Vanguardas 97, 100, 103

Veado 130, 133, 138, 139, 140, 141, 142

Vulnerabilidade social 104, 106

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:



Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022